

O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO ÀS TELAS DURANTE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ana Clara Barbosa Santana, Gabriela Canhos Vicentin, Lucia Helena Ormelese de Barros, e-mail: coord.pedagogia@fundacaojau.edu.br

INTRODUÇÃO

Essa investigação tem por objetivo analisar o impacto da exposição excessiva às telas no desenvolvimento infantil. É evidente que, atualmente, as tecnologias estão integradas ao cotidiano, servindo como um auxiliador das tarefas diárias e emergenciais do ser humano. Dessa forma, precisa-se entender o quão positivo ou negativo é a exposição excessiva às telas.

Mídias digitais como celulares, televisores, tablets e videogames se tornaram uma forma de alienação não apenas para as crianças, mas para todos que às usam. Com esta fixação constante nas telas, partes importantes da infância que contribuem para o desenvolvimento geral de uma criança estão sendo substituídas e afetadas, surgindo assim o questionamento: as telas acabam por trazer experiências positivas ou negativas no desenvolvimento da criança? Quais os efeitos da exposição prolongada às telas no desenvolvimento infantil em âmbito socioemocional?

Segundo o IBGE (2023, p. 34), “A proporção de pessoas com 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no país passou de 84,7% em 2021 para 87,2% em 2022” sendo o celular o meio mais utilizado. Maragni (2022) nota que o acesso a aparelhos eletrônicos está adentrando cada vez mais cedo a vida das crianças. Atualmente é comum que bebês que não desenvolveram a fala, utilizem celulares e tablets como formas de entretenimento, frequentemente incentivados pelos próprios pais como recurso para mantê-los comportados.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa de revisão bibliográfica, artigos científicos, relatórios e estudos de caso relacionados ao impacto das telas no desenvolvimento infantil. Foram selecionados estudos que abordam o desenvolvimento infantil em diferentes contextos e a relação com o tempo de exposição às telas. Nesse

sentido, o texto se apresenta como resultado de leituras, reflexões e observações construídas durante a elaboração do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), sugere que crianças de até 5 anos não devem passar mais de uma hora por dia em frente às telas, pois o tempo excessivo afeta o desenvolvimento cognitivo, incluindo a capacidade de foco e atenção. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) tem alertado para os efeitos negativos do uso excessivo de telas entre crianças e adolescentes, destacando que o excesso de tempo em frente às telas pode prejudicar o desenvolvimento da linguagem, além de contribuir para problemas de comportamento e de atenção. Em suas diretrizes, a SBP sugere a limitação do uso de telas, especialmente em crianças menores de dois anos, para evitar impactos negativos no desenvolvimento e nas dificuldades em manter o foco em atividades não digitais.

No processo de desenvolvimento infantil, a memória desempenha um papel central nas fases iniciais da vida. Conforme apontado por Fontes (1991, p. 56), a memória é uma das funções psicológicas centrais, em torno da qual se constroem todas as outras funções. Isso é particularmente evidente nas crianças muito pequenas, para quem pensar é sinônimo de lembrar. A conexão íntima entre memória e pensamento é mais perceptível nesta fase do que em qualquer outra etapa posterior da infância.

É por meio da vivência que o ser humano tem durante os anos iniciais de vida, que ela desenvolve funções psicológicas de extrema importância que utilizará durante a vida. Muppalla (2023, p. 32) também aponta:

Os primeiros anos da infância são cruciais para a aquisição de habilidades linguísticas e as crianças desenvolvem vários aspectos da linguagem, incluindo vocabulário e fonologia. Essas habilidades são adquiridas por meio de interações com adultos. Numerosos estudos destacaram a importância da interação humana, particularmente a frequência e a qualidade do tempo passado entre adultos e crianças, no desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Desta forma, é perceptível que durante a infância é importante que a criança conheça e explore o ambiente. A criança em desenvolvimento deve observar, tocar, cheirar, sentir e experimentar atividades em seu meio social. Deve ter contato com o local que ocupa, conversar com os que estão presentes, tanto crianças como adultos, deve

brincar e interagir e experimentar sensações. É a partir destas interações que a criança formará memórias e, conseqüentemente, desenvolverá melhor aspectos emocionais, sociais e culturais.

Com a propagação da tecnologia na sociedade atual, as crianças estão em contato constante com as telas, e os estímulos necessários para que o ser humano se desenvolva na infância e estimule suas funções psicológicas estão sendo perdidos e substituídos por um ambiente virtual. Este uso precoce de tecnologia das crianças modernas afeta, demasiadamente, o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, pois as brincadeiras envolvem exercícios físicos e interações sociais, estão sendo substituídas por atividades do mundo online, como jogos eletrônicos e amigos virtuais (Maragni, 2022 apud Paiva, 2015).

Enquanto as telas oferecem oportunidades educacionais, o uso excessivo sem mediação pode levar a efeitos adversos. De acordo com Hilda K. Kabali (2021), a maioria das crianças começaram a usar dispositivos tecnológicos, como telefone celulares, no primeiro ano de vida, e este uso foi encorajado pelos pais, que, por vezes, presenteiam a criança com um aparelho para uso próprio. Ademais, indica-se evitar o uso de telas para entretenimento de crianças menores de 18 meses, e sim estimular brincadeiras que resultem em comportamento ativo e maior convívio interativo entre pais e filhos.

Porém, quando os pais participam ativamente do uso de tecnologias pelas crianças, estabelecendo limites de tempo e promovendo atividades alternativas, o impacto negativo pode ser reduzido. O uso equilibrado de telas, aliado à mediação ativa dos pais, como supervisionar o conteúdo acessado, incentivar pausas regulares e a realização de atividades físicas, contribui para que as crianças se beneficiem dos aspectos educativos e recreativos das tecnologias digitais, sem comprometer seu desenvolvimento saudável. Esse equilíbrio entre o uso moderado e a mediação parental ajuda a transformar as telas em ferramentas construtivas, ao invés de fontes de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o uso de telas pode tanto trazer experiências positivas quanto às emoções, dependendo de como, quanto tempo e em que contexto são utilizados. As experiências positivas incluem o uso controlado e supervisionado de conteúdos educativos que podem promover o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a criatividade e ampliam o vocabulário e o conhecimento cultural. Por outro lado,

experiências negativas ocorrem com o uso excessivo, descontrolado ou de conteúdo inadequado, que podem levar ao isolamento social, falta de atividade física.

No âmbito socioemocional podem incluir dificuldades na interação social, como a redução de habilidades para lidar com situações reais de comunicação e empatia, devido à falta de interações face a face. Esses resultados confirmam a importância de um uso equilibrado e supervisionado das telas para garantir que a experiência seja enriquecedora e não prejudicial ao desenvolvimento da criança. A mediação parental e o estabelecimento de limites claros são essenciais para promover um ambiente digital saudável, sem compromisso

Portanto, o impacto das telas no desenvolvimento infantil é multifacetado, afetando as crianças em áreas cruciais como o desenvolvimento cognitivo, social e físico. Embora as telas possam ser ferramentas educativas, o uso excessivo e não supervisionado traz riscos significativos. É essencial que pais e educadores promovam o uso equilibrado das telas e incentivem atividades que estimulem a interação social, a atividade física e o desenvolvimento cognitivo fora do ambiente digital. Dessa forma, o limitar do tempo de tela é sugerido para promover o uso consciente da tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES, M. **A Formação Social da Mente**: L.S. VYGOTSKY. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editoria Ltda, 1991.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país**. 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022>> Acesso em: 03 de Abril de 2024.

KABALI, H. K. et al. Exposure and Use of Mobile Media Devices by Young Children. **PEDIATRICS**, v. 136, n. 6, p. 1044–1050, 2 nov. 2015.

MARAGNI, C.V. **Exposição excessiva às telas e suas consequências para o desenvolvimento infantil**. São Paulo: PUC-SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/27637>. Acesso em: 03 de Abril de 2024.

MUPPALLA, S.K. et al. Effects of Excessive Screen Time on Child Development: An Updated Review and Strategies for Management. **Cuerus**, [s. l.], 18 de Jun. 2023. Disponível em: https://assets.cuerus.com/uploads/review_article/pdf/162175/20230719-16699-blna6y.pdf. Acesso em: 03 de abr. 2024.

VIEIRA, M. M. Educação e Novas Tecnologias: O Papel do Professor nesse Cenário de Inovações. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 129, p. 95-102, 7 out. 2011.

Disponível em:

<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/1435>>. Acesso em: 03 de Abril de 2024.